

♪ *A natureza* ♪
é feita de música.

Conheça o
Programa Canto das Aves:
um inventário da avifauna da
Lagoa dos Ingleses.



Uma iniciativa




Costa Laguna

Uma Gestão de Projetos

PROGRAMA



Retrospectiva do monitoramento de aves na Lagoa dos Ingleses (2019-2021)

Nos últimos dois anos, o Programa Canto das Aves apresentou diferentes espécies da região da Lagoa dos Ingleses. Ao todo, divulgamos 13 aves representativas da região, dentre elas os sabiás, a coruja-buraqueira, o pica-pau-do-campo e o tangará-dançador. Essas espécies foram inventariadas ao longo do monitoramento da avifauna da Lagoa dos Ingleses, pesquisa conduzida simultaneamente por dois ornitólogos em oito campanhas trimestrais. Em cada trabalho, foram realizados censos populacionais em nove pontos de amostragem distribuídos nos principais ambientes: remanescentes de Floresta Atlântica, campos naturais associados ao Cerrado, eucaliptais, margem da lagoa e ambientes antrópicos. O estudo compõe uma base de dados fundamental para mensurar a biodiversidade e acompanhar a resposta da comunidade de aves em relação à ocupação humana da região da Lagoa dos Ingleses, especialmente no entorno do condomínio Costa Laguna.



Foto 1 . O monitoramento foi realizado por dois ornitólogos a partir de censos em nove pontos de amostragem distribuídos nos principais ambientes da região da Lagoa dos Ingleses.

Ao longo das oito campanhas de monitoramento, foram registradas 167 espécies de aves na região, riqueza significativa que incluiu a presença de espécies ameaçadas de extinção, endêmicas, cinegéticas, migratórias e raras.

Quadro 1. Resultados obtidos ao longo do monitoramento da avifauna da Lagoa dos Ingleses.

	Maio 2019	Agosto 2019	Novembro 2019	Fevereiro 2020	Maio 2020	Agosto 2020	Novembro 2020	Janeiro 2021	TOTAL
ESPÉCIES	79	59	113	96	78	85	101	82	167
INDIVÍDUOS	336	210	458	252	300	312	295	275	2.438

AMEAÇADA DE EXTINÇÃO

O papa-moscas-do-campo foi a única espécie ameaçada registrada no monitoramento. Trata-se de um pequeno passarinho que pesa apenas 7 gramas, vive aos casais ou grupos familiares em campos úmidos nativos, desaparecendo de áreas alteradas. Está classificado como VULNERÁVEL à extinção em Minas Gerais e globalmente, tendo sido retirado recentemente da lista vermelha nacional após a descoberta de grandes populações na região Central do país, alento para a sua conservação em escala nacional. Sua presença na região da Lagoa dos Ingleses atesta a existência de campos nativos bem conservados.



ENDÊMICAS

DA MATA ATLÂNTICA

Espécies endêmicas são aquelas exclusivas de determinada região. No caso da Mata Atlântica, os endemismos indicam a existência de condições típicas desse bioma que está entre os mais ricos e ameaçados do planeta. A ocorrência de várias aves exclusivas da Mata Atlântica é consequência da existência de importantes remanescentes florestais, ambiente prioritário para a conservação na região. Ao todo, foram registradas 18 aves endêmicas da Mata Atlântica, dentre elas o tangará-dançador, o pula-pula-assobiador, o sabiá-ferreiro, o chupa-dente, a saíra-douradinha e a saíra-ferrugem. Conviver com vários endemismos da Mata Atlântica é um privilégio cada vez mais raro.





saíra-douradinha
(*Tangara cyanoventris*)

tangará
(*Chiroxiphia caudata*)

Foto: Autoria de Lucas Carrara e Luciene Faria.



ENDÊMICAS DO CERRADO

Assim como a Mata Atlântica, o Cerrado é um *hotspot* mundial da conservação, sendo a savana como maior biodiversidade do planeta e, infelizmente, bastante pressionada pelas atividades humanas. Três espécies associadas ao Cerrado foram identificadas ao longo do monitoramento: papa-moscas-do-campo, tapaculo-de-colarinho e gralha-do-campo, embora a última esteja ampliando sua distribuição original para além do Cerrado. A presença simultânea de endemismos do Cerrado e da Mata Atlântica enaltece a relevância da Lagoa dos Ingleses para a conservação da biodiversidade.





papa-moscas-do-campo
(*Culicivora caudacuta*)



gralha-do-campo
(*Cyanocorax cristatellus*)



CINEGÉTICAS

São aquelas espécies pressionadas pela caça, seja para abate ou aprisionamento em gaiolas. Pelo menos nove aves detectadas no monitoramento são cinegéticas, sendo o inhambuguaçu e o jacuaçu típicos do primeiro grupo, enquanto o trinca-ferro e o pintassilgo são apreciados por gaioleiros. Essas espécies são bastante comuns na Lagoa dos Ingleses, especialmente o jacuaçu e o pintassilgo que perambulam tranquilamente na região.

jacuaçu
(*Penelope obscura*)





pintassilgo
(Spinus magellanicus)

MIGRATÓRIAS

De acordo com a definição clássica, as aves migratórias são aquelas que alternam entre áreas tradicionais de reprodução e de invernada utilizando as mesmas rotas em épocas específicas do ano. Considerando o atual nível de conhecimento, pelo menos 15 aves registradas na região possuem movimentação migratória. Destaque para a águia-pescadora, ave de grande porte que reproduz na América do Norte e foge do inverno de lá para vir pescar na Lagoa dos Ingleses. Já o sabiá-ferreiro reproduz no Sul do Brasil e países vizinhos e alcança os remanescentes florestais da Lagoa dos Ingleses no auge do inverno austral. Interessante constatar que a Lagoa dos Ingleses é utilizada como área de invernada por aves dos dois extremos das américas.





águia-pescadora

(Pandion haliaetus)

sabiá-ferreiro

(*Turdus subalaris*)

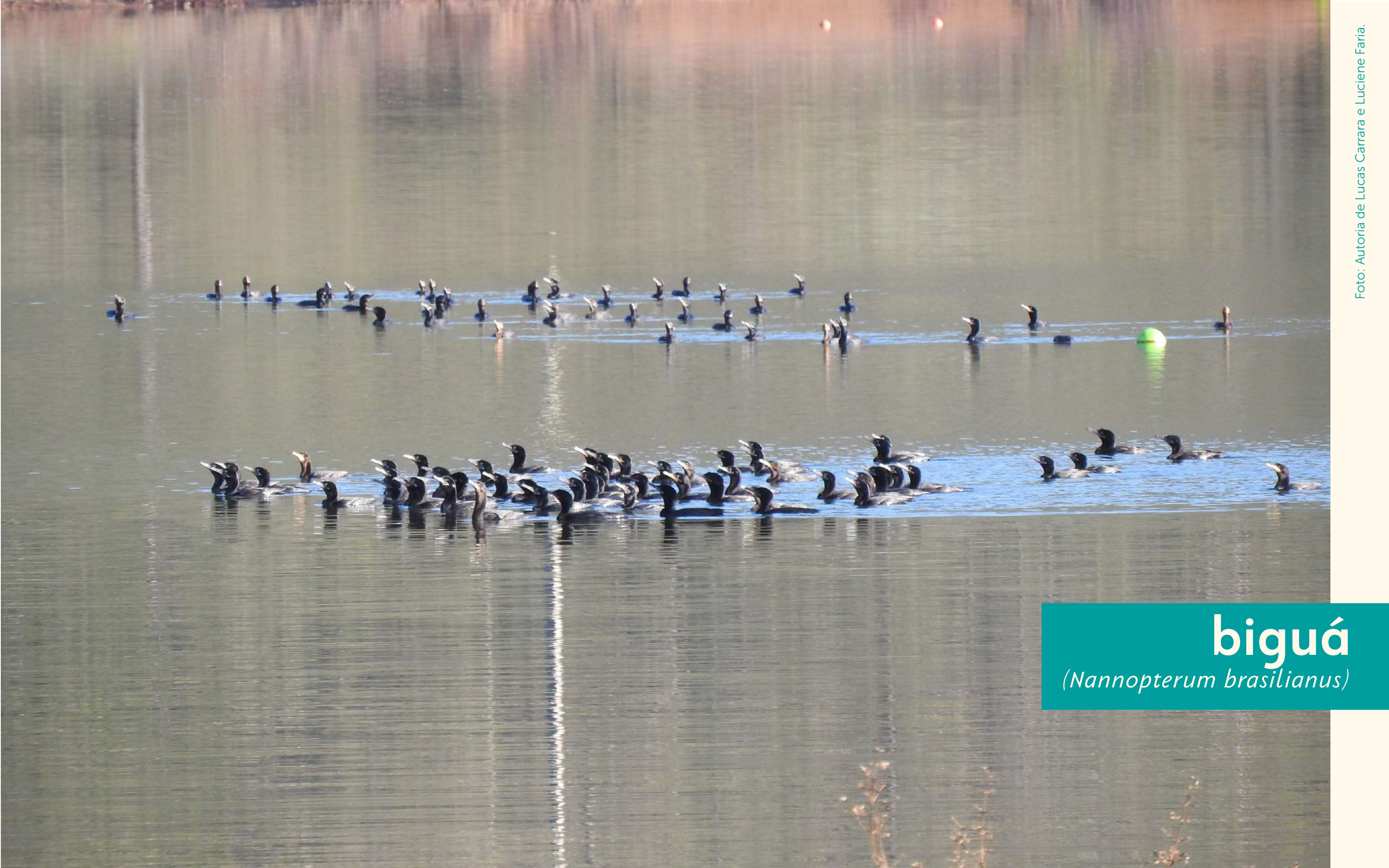




AVES MAIS COMUNES

DA LAGOA DOS INGLESES

Dentre as 167 espécies recenseadas ao longo do monitoramento, a mais detectada foi o biguá, ave aquática que ocorre em grandes bandos na Lagoa dos Ingleses. O periquito-rei e o tico-tico apareceram em seguida como as espécies mais registradas no monitoramento. As três somaram 16% de todos os indivíduos recenseados.



biguá
(Nannopterum brasilianus)

tico-tico

(Zonotrichia capensis)



AVES RARAS



De maneira geral, a avifauna da região neotropical é composta por poucas espécies comuns e muitas raras. Em termos populacionais, as 103 espécies mais raras somaram os mesmos 16% das três espécies mais comuns. Além do ameaçado papa-moscas-do-campo, destaque para o tapaculo-serrano, a borralhara-assobiadora, a saíra-viúva e o limpa-folha-de-testa-baia, espécies que ocorrem naturalmente em baixa densidade populacional. A preservação dessas espécies depende da conservação e da conexão de ambientes naturais capazes de manter populações viáveis em longo prazo.



borralhara

(Mackenziaena leachii)



limpa-folha-de-testa-baia

(Philydor rufum)

Uma iniciativa



C **SUL**
LAGOA DOS INGLESES



Costa Lagoa